

CENTRO EDUCACIONAL PARA DISLÉXICOS

EDUCATIONAL CENTER FOR DYSLEXCS

Nidia Cibeles Pedroso Vieira¹

Resumo

O projeto apresentado propôs a criação de um Centro Educacional para alunos com dislexia, reconhecendo a necessidade de um ambiente adaptado às suas necessidades específicas de aprendizagem. Fundamentado na compreensão da dislexia como um transtorno neurológico que afeta a leitura e a escrita, o projeto incluiu uma pesquisa bibliográfica, consultas a profissionais especializados e levantamento de dados do terreno. A abordagem metodológica buscou integrar teoria e prática para desenvolver um espaço educacional inclusivo e eficaz. A fundamentação teórica enfatizou as características da dislexia, os direitos legais dos alunos afetados e os critérios de diagnóstico. Destacou-se a importância de transformar a sala de aula em uma "oficina" para estimular o potencial intelectual dos alunos, garantindo que o ambiente seja propício ao aprendizado. Para complementar o projeto, sugeriu-se uma avaliação das necessidades específicas dos alunos, a integração de princípios de design universal para aprendizagem, a colaboração interdisciplinar e a implementação de mecanismos de avaliação contínua. Com essas adições, o projeto visou criar um ambiente educacional inclusivo e favorável ao sucesso dos alunos com dislexia, promovendo uma educação de qualidade e respeitando a diversidade de habilidades e necessidades.

Palavras-chave: Dislexia, Centro educacional, Arquitetura.

Abstract

The project proposed the creation of an Educational Center for students with dyslexia, recognizing the need for an environment adapted to their specific learning needs. Based on the understanding of dyslexia as a neurological disorder that affects reading and writing, the project included bibliographic research, consultations with specialized professionals and field data collection. The methodological approach sought to integrate theory and practice to develop an inclusive and effective educational space. The theoretical foundation emphasized the characteristics of dyslexia, the legal rights of affected students and the diagnostic criteria. The importance of transforming the classroom into a "workshop" to stimulate students' intellectual potential was highlighted, ensuring that the environment is conducive to learning. To complement the project, an assessment of students' specific needs, the integration of universal design principles for learning, interdisciplinary collaboration and the implementation of continuous assessment mechanisms were suggested. With these additions, the project aimed to create an inclusive educational environment favorable to the success of students with dyslexia, promoting quality education and respecting the diversity of skills and needs.

Keywords: Dyslexia, Educational center, Architecture.

¹ Graduada em Arquitetura e Urbanismo, Faculdades Integradas de Bauru, <https://orcid.org/0009-0003-7641-2802>, nidiajau@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A dislexia é considerada um Transtorno Específico da Aprendizagem (TEAp) que tem origem neurobiológica e afeta diretamente a leitura e a escrita. Em outras palavras, é um transtorno do neurodesenvolvimento que preocupa pais e professores no processo de alfabetização das crianças, embora se manifeste desde muito cedo por sua origem biológica.

As pessoas com Dislexia costumam ter dificuldades quando associam o som à letra, e costumam também trocá-las ou mesmo escrevê-las em ordem contrária. Apesar de sua evidência se apresentar com mais ênfase no período escolar, a dislexia é um transtorno hereditário que sempre acompanhará o indivíduo.

É importante destacar que não há estudos que revelem relações entre fatores socioeconômicos ou de inteligência. Pelo contrário, alguns chegam a afirmar que os disléxicos são na verdade, pessoas muito talentosas, com habilidades básicas comuns que se não forem suprimidas, resultarão em extraordinária criatividade.

Segundo Moura (2013, p.12):

[...] Os disléxicos recebem informações em uma área diferente do cérebro, portanto o cérebro dos disléxicos é normal. Infelizmente essas informações em áreas diferentes resultam de falhas nas conexões cerebrais. O resultado é que devido a essas falhas no processo de leitura, eles têm dificuldades de aprender a ler, escrever, soletrar, pois é difícil assimilarem as palavras.

Assim, partindo-se do princípio de que a dislexia não é uma doença, mas uma dificuldade e provém de vínculos genéticos. É interessante observar estes aspectos que correlacionam a dislexia com relação à aprendizagem.

Ao encontro desta questão Figueira (2012), identifica que dislexia não significa somente dificuldades com as palavras, mas também uma disfunção linguística, por isso, defende que a dislexia não é, simplesmente, uma dificuldade de aprender as letras, e sim uma dificuldade em identificar e organizar símbolos de maneira geral.

Um indicador precoce é a má organização do espaço, no qual a criança apresenta dificuldade em situar as partes do corpo, dificuldades para reconhecer o lado direito e esquerdo, em cima e embaixo, por esse motivo a proposta de proporcionar o espaço mais adaptado ao aluno é de extrema relevância.

Com essas informações sobre o disléxico, observou-se que o ambiente de aprendizagem não está preparado para ajudá-lo, pelo contrário, o ambiente escolar costuma ter característica que faz com que alunos se distraiam.

O aluno disléxico precisa de estímulos para uma melhor aprendizagem, porém o ambiente pode ter itens que podem atrapalhar, alguns exemplos como a porta à frente da sala, janelas muito abertas com cortinas que se movimentam, lousa com muitos desenhos e cartazes, entre outros.

Dessa forma neste Trabalho Final de Graduação foi projetado um Centro Educacional voltado ao aluno com Dislexia. Pensou-se em um prédio novo com salas para alunos da rede de ensino fundamental 1, do primeiro ao quinto ano, faixa etária de 7 a 11 anos de idade.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa aplicada para o desenvolvimento de um projeto arquitetônico com pesquisa bibliográfica em livros, revistas, artigos, trabalhos acadêmicos e legislações.

Para unir informações sobre como o dislético pode ter um melhor desempenho em sala de aula e auxiliar na criação de um ambiente adaptado a este perfil de aluno, foram entrevistados profissionais da área de fonoaudiologia e psicopedagogia.

Foi realizado um levantamento de campo no terreno a implantar a escola e o projeto foi desenvolvido em softwares de arquitetura como o Auto Cad, Sketchup e Enscape.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Atualmente, as leis de inclusão de alunos constituem tema de preocupação e de estudo na maioria das escolas. É justamente no ambiente escolar, onde a leitura e a escrita são mais amplamente utilizadas que os alunos disléxicos apresentam suas maiores dificuldades. Entretanto, a escola ainda não está devidamente preparada para acolher o aluno com dislexia.

Faz-se necessário, portanto, aprofundar-se no estudo da dislexia e de suas características, bem como nas leis voltadas à garantia dos direitos dos disléxicos, a fim de identificar com maior precisão os principais critérios utilizados para o seu diagnóstico.

A partir dessas informações, será possível direcionar não apenas os professores, por meio de métodos que favoreçam uma melhor inclusão dos alunos com dislexia, mas também o espaço físico escolar, elemento que igualmente precisa ser estudado e aprimorado em prol do melhor desempenho desses alunos. Afinal, de nada adiantam treinamentos e informações direcionados ao professor se o ambiente escolar não acompanhar a mesma proposta pedagógica.

3.1 A Dislexia e suas Leis

De acordo com Cândido (2013, p. 1):

[...] dislexia é um transtorno de aprendizagem que se caracteriza por dificuldades em ler, interpretar e escrever. Sua causa tem sido pesquisada e várias teorias tentam explicar o porquê da dislexia. Há uma forte tendência que relaciona a origem à genética e a neurobiologia.

É possível afirmar que o conceito básico de dislexia, do ponto de vista comportamental, distingue-se por dificuldades no reconhecimento correto de palavras e na capacidade de decodificá-las (Fonseca, 2011). Ainda para este autor, na grande maioria das definições, o critério da falta de habilidade no nível fonológico é constante, bem como a dificuldade no reconhecimento de vocábulos.

A definição adotada pela Associação Brasileira de Dislexia em 2003 descreve a dislexia como sendo:

[...] incapacidade específica de aprendizagem de origem neurobiológica. É caracterizada por dificuldades na correção e/ou fluência na leitura de palavras e por

baixa competência leitora e ortográfica. Estas dificuldades resultam de um déficit fonológico, inesperado, em relação às outras capacidades cognitivas e às condições educativas. Secundariamente podem surgir dificuldades de compreensão leitora, experiências de leitura reduzida que pode impedir o desenvolvimento do vocabulário e dos conhecimentos gerais.

Segundo Borba (2016): “[...] a inclusão do aluno disléxico na escola, como pessoa portadora de necessidade especial, está garantida e orientada por diversos textos legais e normativos [...]”

De acordo com Brasil (1996), que institui lei 9.394, de 20/12/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), prevê-se:

1. Que a escola o faça a partir do artigo 12, inciso I, no que diz respeito à elaboração e à execução da sua Proposta Pedagógica;
2. Que a escola deve prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento (inciso V);
3. Que se permita à escola organizar a educação básica em séries anuais, períodos semestrais e ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios ou por forma diversa de organização (artigo 23);
4. Que a avaliação seja contínua e cumulativa, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período (artigo 24, inciso V, a alínea a).

Em resumo, esses pontos da LDB evidenciam um compromisso com a educação inclusiva, abrindo caminho para que todos os alunos, incluindo os disléxicos, tenham acesso a um ensino que respeite e valorize suas características individuais. Isso reflete uma visão de educação mais ampla e justa, onde a diversidade de formas de aprendizagem é reconhecida.

3.2 Critérios para Diagnósticos do Disléxico

Há alguns sinais e sintomas que podem indicar a presença da dislexia desde cedo, mas um diagnóstico preciso só é possível a partir do momento em que a escrita e a leitura são apresentadas formalmente à criança (Moura, 2013).

Segundo Borba (2016), não é necessário que alunos disléxicos fiquem em classe especial. Alunos disléxicos têm muito a oferecer para os colegas e muito a receber deles. A troca de humores e de saberes, além de afetos, competências e habilidades só faz crescer amizade, cooperação e solidariedade.

De acordo com o Instituto ABCD (2015), os critérios para o diagnóstico são:

1. Leitura lenta ou incorreta de palavras e feita sob esforço : lê palavras isoladas em voz alta de forma lenta, incorreta ou hesitante; frequentemente adivinha palavras; tem dificuldade em pronunciar as palavras;
2. Dificuldade de compreender o significado do que é lido: pode ler corretamente um texto, porém não entende a sequência, as relações, as inferências ou os sentidos mais profundos do que foi lido;

3. Dificuldades de soletração: pode acrescentar, omitir ou substituir vogais ou consoantes
4. Dificuldades de expressão escrita: frases apresentando múltiplos erros de gramática ou pontuação, organização inadequada dos parágrafos, pouca clareza ao expressar as ideias através da escrita;
5. Dificuldades no domínio do senso numérico, dos fatos numéricos ou cálculos:
 - tem pouco conhecimento dos números, sua magnitude e as relações entre eles;
 - usa os dedos para adições de um dígito ao invés de recorrer à tabuada como fazem seus pares;
 - se perde no meio de uma conta, podendo confundir os procedimentos;
6. Dificuldades no raciocínio matemático: demonstra muita dificuldade em aplicar conceitos, fatos ou procedimentos matemáticos para resolver problemas quantitativos.

Diante de tais possibilidades, é possível construir uma Proposta Pedagógica e rever o Regimento Escolar considerando o aluno disléxico, mas para que isso ocorra, Borba (2016) defende que se deve transformar a sala de aula em uma “oficina”, preparada para exercitar o raciocínio, isto é, onde os alunos possam aprender a ser objetivos, a mostrar liderança, resolver conflitos de opinião, a chegar a um denominador comum e obter uma ação construtiva. Sob este prisma, a interação com o aluno disléxico torna-se facilitada, pois, apesar do distúrbio de linguagem, este aluno apresenta potencial intelectual e cognitivo preservado; desta maneira estará sendo estimulado e respeitado, além de se favorecer um melhor desempenho.

Por fim, entende-se que alunos com dislexia podem se beneficiar do ensino em aulas regulares, em escolas tradicionais, pois a interação com os colegas fortalece a cooperação e promove um ambiente inclusivo. Para apoiá-los, é importante que a escola adapte sua proposta pedagógica, profissionalize os professores e criem um ambiente que estimule o aprendizado prático, a autoconfiança e a integração.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Localização da área projetual

O Projeto foi realizado em um terreno com topografia plana (Figura 1) para ser de fácil acesso aos seus usuários e próximo às avenidas de grande fluxo, pois atenderá alunos de toda a cidade de Jaú e região.

O lote é de propriedade da Prefeitura Municipal de Jaú.

Está na Lei de Zoneamento ZSECOM – Zona Predominante de Serviços e Comércio.

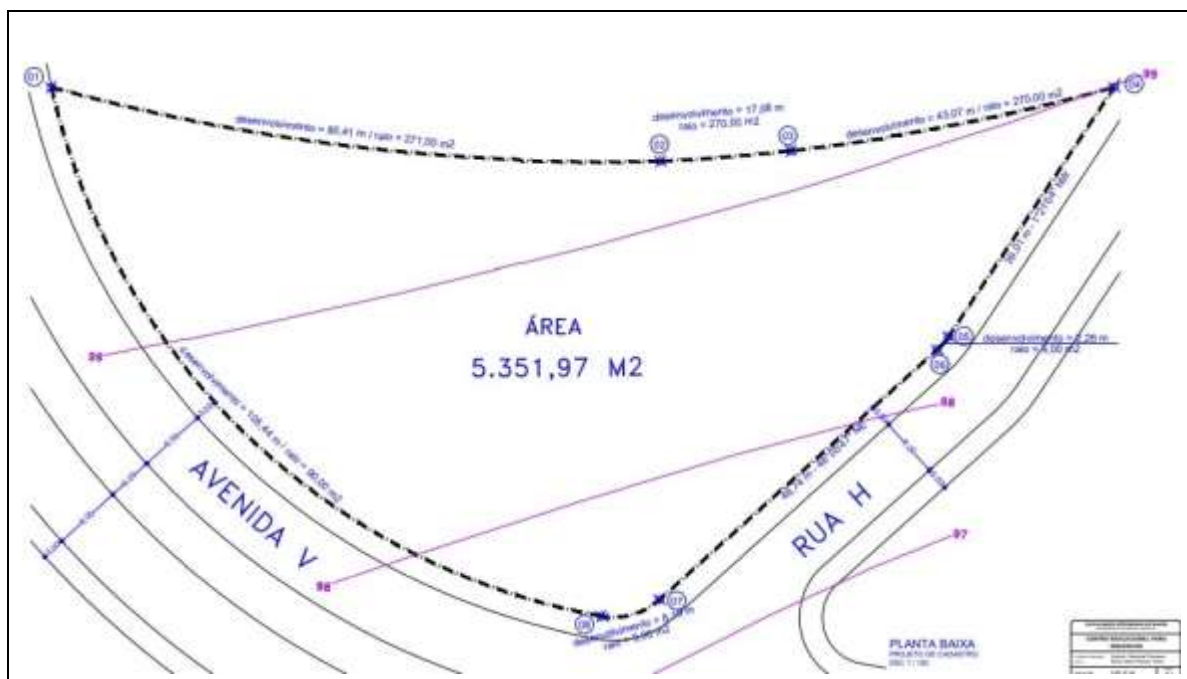


Figura 1: Mapa Topográfico. **Fonte:** Vieira, 2024.



Figura 2: Estado de São Paulo, Município de Jaú. **Fonte:** <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=306788>

4.2 Projetos Correlatos

A Tabela 1 apresenta obras correlacionadas ao projeto proposto, evidenciando inspirações e características que estarão presentes no projeto.

Descrição	Referência 01	Referência 02
Foto		
		
Obra	Centro de Apoio ao Desenvolvimento Infantil IRH	Fundação Zerrenner
Nome do Autor e Local da Obra	HIBINOSEKKEI, Youji no Shiro e FUJIOKA, JAPÃO	Gustavo Penna Arquiteto e Associados; Gustavo Penna Arquiteto e Associados e Unidade Educacional de Sete Lagoas
Área e Data do Projeto ou Construção	Área: 331 m ² Ano: 2022	Área: 25808 m ² Ano: 2016
Referência para seu trabalho	- Convidativo - Aberto	- Neutralidade - Ambientes Amplos - Integração

Tabela 1: Projetos correlatos. **Fonte:** www.archdaily.com.br

O projeto proposto adotou a diretriz de amplo calçamento externo, de modo que a população se sinta convidada a adentrar a escola. Além disso, considerou-se a importância de grandes vãos internos, aliados a espaços amplos e cores claras, de forma que o ambiente não interfira negativamente na aprendizagem, mas contribua para a manutenção da atenção do aluno.

4.3 O Projeto

4.3.1 Conceito e partido arquitetônico

O conceito do trabalho foi uma Colmeia com objetivo de promover interatividade.

O partido arquitetônico elaborou espaços amplos, cores neutras no interno e cores para facilitar localização, mobiliário com muito conforto, aberturas em pontos estratégicos, convidativo e localização facilitada.

A inspiração foi de uma colmeia, abrigo construído pelas abelhas. Quando observamos uma colmeia, verificamos que os indivíduos que nela vivem trabalham de forma cooperativa, aqui o aluno se sente pertencente, e igual a todos, e todos se ajudam e compartilham como ser disléxico. Nessa proposta o disléxico em seu mundo individual, parte para um mundo de apoio e cooperação entre todos os envolvidos.

4.3.2 Programa de necessidade

Quantidade	Descrição
5	Salas de aula
2	Sala para prova individual
1	Sala de atendimento fonoaudiólogo
1	Sala de atendimento de psicopedagoga
1	Sala de atendimento de psicóloga
1	Sala para Neuropediatra
1	Recepção
1	Auditório
1	Sala para Laudos
1	Biblioteca
1	Sala de Informática
1	Secretaria
1	Sala Multidisciplinar (Robótica, Musica, Teatro)
1	Espaço de Convívio
1	Parque
1	Pátio
1	Sala Professores
2	W.C. (feminino, masculino e Necessidade Especial)
1	Administração
1	Copa
1	Sala Reunião
1	Área de Serviço

Tabela 2: Programa de necessidades. **Fonte:** Desenvolvido pela autora.

4.3.3 Fluxograma

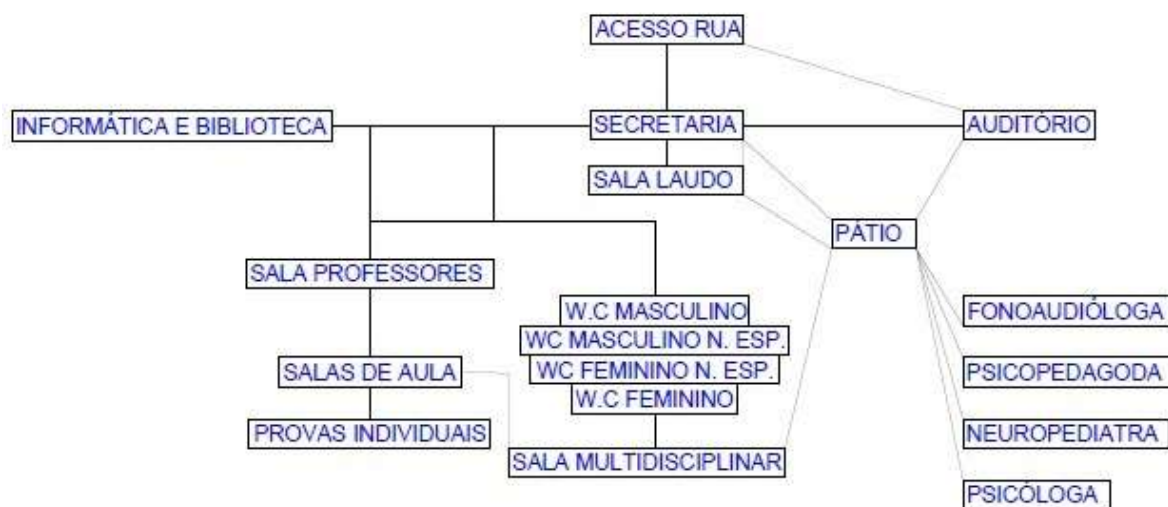


Figura 3: Fluxograma. **Fonte:** Desenvolvido pela autora.

4.3.4 Implantação e projeto

Este lote foi escolhido por proporcionar um projeto sem desnível.



Figura 4. Informações do Lote. **Fonte:** Desenvolvido pela autora.

Implantação do Centro de Apoio ao Dislético



Figura 5. Implantação. **Fonte:** Desenvolvido pela autora.

Planta Baixa Geral



Figura 6 – Planta Baixa Geral. **Fonte:** Desenvolvido pela autora.

4.3.5 Perspectivas do Projeto

O projeto para um Centro Educacional para alunos com dislexia oferece um ambiente adequado às necessidades específicas desses alunos, seguindo uma proposta arquitetônica que integra os ambientes.

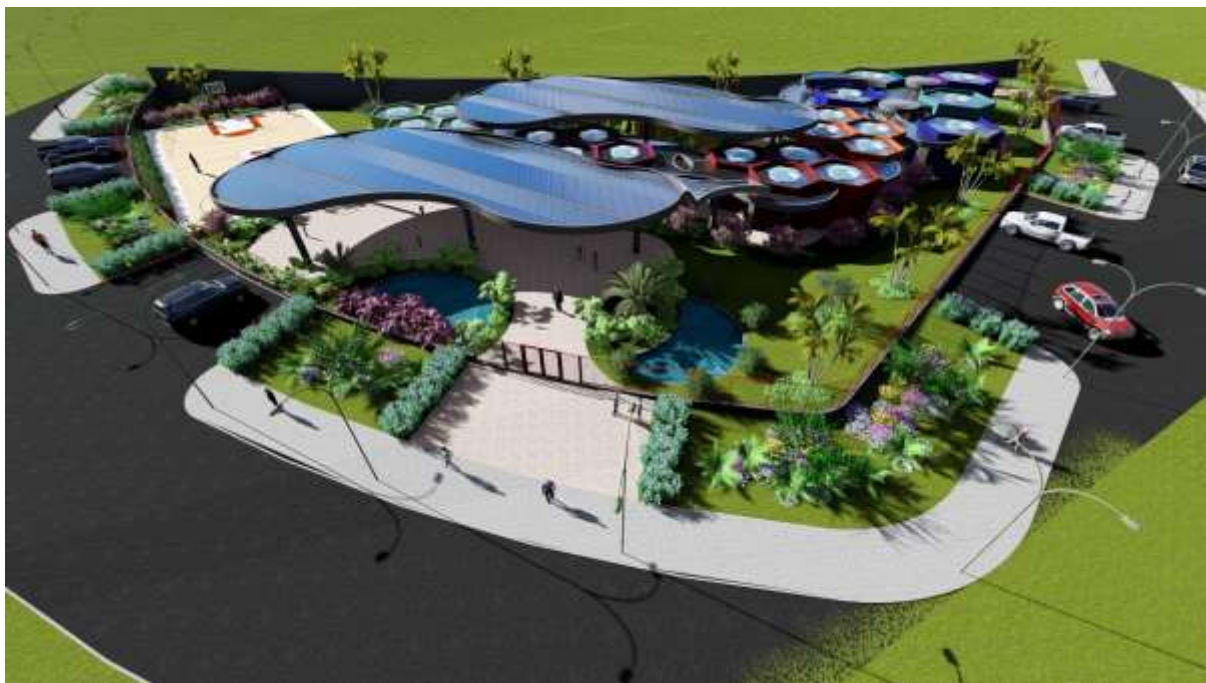


Figura 7 – Fachada Principal. Fonte: Desenvolvido pela autora.



Figura 8 – Entrada. Fonte: Desenvolvido pela autora.



Figura 9 – Calçada. Fonte: Desenvolvido pela autora.



Figura 10 – Vista Superior em 3d. Fonte: Desenvolvido pela autora.



Figura 11 – Acesso ao Pátio. **Fonte:** Desenvolvido pela autora.

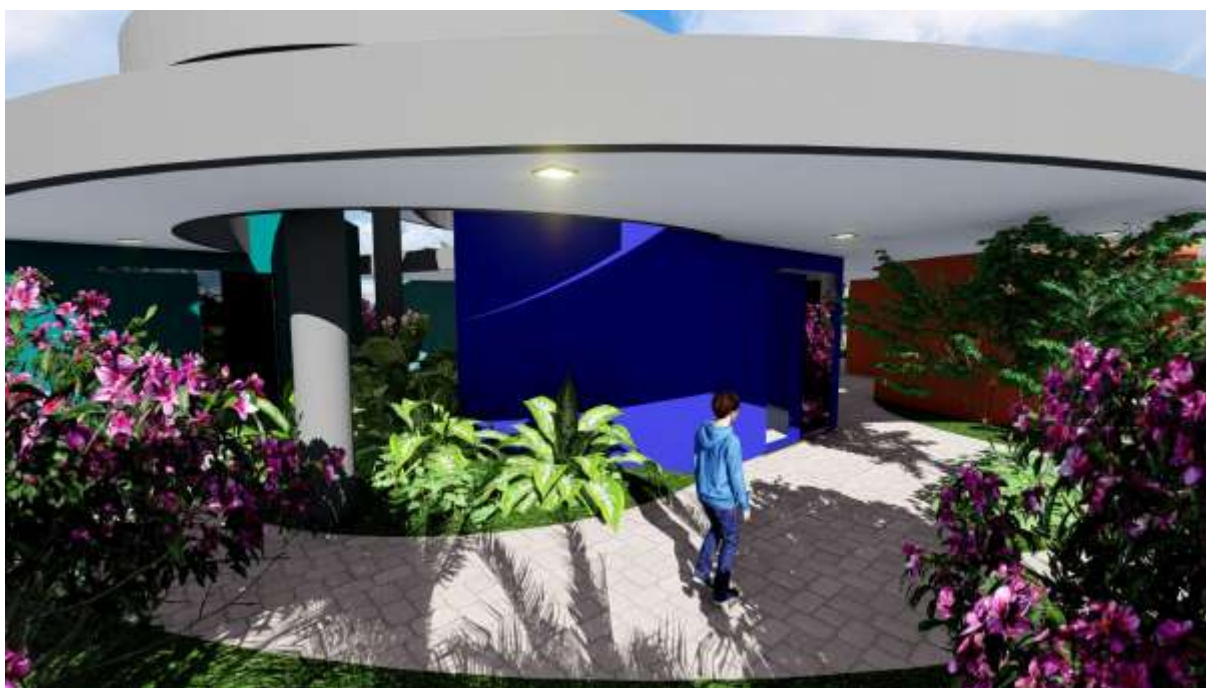


Figura 12 – Acesso Salas de Aula. **Fonte:** Desenvolvido pela autora.



Figura 13 – Acesso ao Pátio. **Fonte:** Desenvolvido pela autora.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho final de graduação buscou apresentar uma solução arquitetônica inclusiva, centrada nas necessidades de alunos com dislexia, propondo um ambiente que contribua para o desenvolvimento educacional e emocional dessas crianças.

O Centro Educacional para Disléticos foi planejado com base em estudos teóricos e análises práticas sobre a dislexia, além de consultas a profissionais da saúde e da educação.

Contribuiu com uma proposta que não só respeita apenas as particularidades dos alunos com dislexia, mas também reforça o papel da educação inclusiva e colaborativa, oferecendo uma estrutura que atende à diversidade de habilidades e valoriza o potencial individual de cada estudante.

AGRADECIMENTOS

Agradeço às Faculdades Integradas Bauru (FIB) pelo fornecimento dos recursos materiais e apoio técnico prestados ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ABD- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA. Disponível em: <http://www.dislexia.org.br>. Acesso em: 24/10/2024

ARCHDAILY - Centro de Apoio ao Desenvolvimento Infantil IRH / HIBINOSEKKEI + Youji no Shiro. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1002737/centro-de-apoio-ao-desenvolvimento-infantil-irh-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro>. Acesso: 30/10/2024

ARCHDAILY - Fundação Zerrenner - Unidade Educacional de Sete Lagoas Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/912587/fundacao-zerrenner-unidade-educacional-de-sete-lagoas-gustavo-penna-arquiteto-e-associados>. Acesso: 30/10/2024

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.

BORBA, Ana Luiza Borba. Como Interagir com o dislético em sala de aula. Artigo postado em 28/09/2016 Abd Disponível em: <https://www.dislexia.org.br/como-interagir-com-o-dislexico-em-sala-de-aula/>

CÂNDIDO, Edilde da Conceição. Psicopedagogia para a dislexia nas séries iniciais do ensino fundamental. Especialização em Psicopedagogia. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro: RJ. 2013. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/T208833.pdf.

FONSECA, Rosamaria Maria R. Martins. O desenvolvimento da competência linguística na Dislexia. Especialização em Psicopedagogia Institucional. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro: RJ. 2011. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/G200735.pdf.

FIGUEIRA, Guilherme Luiz Mascarenhas. Um olhar psicopedagógico sobre a dislexia. Especialização em Psicopedagogia. Universidade Cândido Mendes. Niterói: RJ. 2012. Disponível em: https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/N204682.pdf

FONSECA, Vitor. Dificuldades de Aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

INSTITUTO ABCD. Todos Entendem: conversando com os pais sobre como lidar com a Dislexia e outros Transtornos Específicos de Aprendizagem. 2015.

MOURA, Suzana Paula Pedreira Tavares de. A dislexia e os desafios pedagógicos. Especialização em Orientação Educacional e Pedagógica. Universidade Cândido Mendes. Niterói: RJ. 2013. Disponível em:

SANTOS, Vanessa Sardinha. "Abelhas" em: <https://brasilecola.uol.com.br/animais/abelha.htm> Acesso em 24/10/2024